



Antonio Hohlfeldt

Teatro

a_hohlfeldt@yahoo.com.br

Folhetim e mitologia grega

O médico oncologista, bibliófilo e escritor Gilberto Schwartsmann tem se dedicado, nos últimos tempos, também à dramaturgia. Reuniu, neste ano, em um único volume, quatro peças que têm, como tema comum, o amor aos livros (Sulina), todas elas já encenadas: *Pequeno trabalho para velhos palhaços*, que se passa em um centro geriátrico; *Hetpamerion*, que ocorre em uma luxuosa mansão em Gramado, na Serra gaúcha, onde alguns ricos desocupados se refugiam durante a Covid-19 (alusão ao *Decameron* de Boccaccio, claramente), *Gabinete de curiosidades*, que apresenta a discussão entre oráculos gregos e, agora, recentemente apresentado no teatro do CHC Santa Casa, *A livraria do amor*. Dramaturgicamente, este é o texto mais amadurecido e melhor desenvolvido, escapando de citações e alusões explicitamente literárias, constituindo uma espécie de paráfrase e paródia aos velhos romances folhetins que se publicavam nos rodapés dos jornais, sobretudo na segunda metade do século XIX.

O enredo gira em torno de Perséfone (na mitologia grega, a deusa da agricultura e das flores), eterna apaixonada por Eurípides (dramaturgo grego a quem os historiadores atribuem a criação do drama contemporâneo), que, cansada de esperar em vão que o bem amado se declare a ela, decide aceitar o pedido de casamento de um lorde inglês que conheceu repentinamente. Quando ela vai visitar o amigo, para lhe comunicar a novidade, descobre que a livraria de Eurípides está semi-falida, mas que ele resiste a uma insistente proposta de venda vinda um desconhecido lorde inglês, Sir Leonard Thyphon (alusão a Tifão, deus mitológico dos ventos e tempestades). Perséfone revela-se excelente vendedora de livros, enquanto Eurípides, desconfiado, acaba descobrindo que o pretendente da sua amada (porque ele também ama Perséfone, mas não tem coragem de se declarar) é o mesmo comprador da livraria. Mais, é o antigo pretendente de Perséfone ainda dos tempos da escola, e que jurara vingança quando, renegado pela jovem, muda-se para Londres, onde abre uma grande cadeia de livrarias.

*Gilberto Schwartsmann
supera cacoetes de
obras anteriores e
garante passagens
absolutamente
engraçadas*

Obviamente que tudo evolui para uma solução adequada e positiva, num texto em que Perséfone perde seus recatos, convencendo Eurípides a fazer o mesmo e até imaginando um *ménage à trois* que inclui o antigo desafeto. Schwartsmann, neste texto, alcança excelente ritmo e cria situações engraçadas, sobretudo quando Perséfone tenta vender os livros aos visitantes da loja. Uma série de referências bibliográficas são trazidas à ribalta, mas como ilustrações engraçadas, como o caso do pretenso inglês que é um leitor fiel de Machado de Assis, mas desconhece William Shakespeare.

Zé Adão Barbosa volta a assinar e atuar em uma peça de Schwartsmann, interpretando Eurípides, ao lado de Arlete Cunha, como Perséfone. O cenário de Daniel Jainedine sugere os espaços de uma livraria, enquanto a iluminação de Vicente Vargas sublinha as variações de clima da peça. Os figurinos, do próprio grupo, fazem alusão ao século XIX.

Gilberto Schwartsmann supera alguns de seus cacoetes de obras anteriores e garante passagens absolutamente engraçadas, que provocam risadas descontraídas. A produção é despretenso, com evidente economia de intérpretes (nem o antagonista aparece em cena), mas a situação, longe de se tornar defeito, termina por constituir mais um elemento cômico da encenação. Zé Adão é um ator histriônico de excelente qualidade e Arlete Cunha uma intérprete que se adapta a toda e qualquer situação dramática, ambos acabando por valorizar ainda mais o texto.

A contribuição de Schwartsmann à dramaturgia sul-rio-grandense é muito pessoal e, por isso mesmo, deve ser valorizada e acompanhada. Completa, certamente, o conjunto de obras de prosa que ele tem oferecido ao público, dentre as quais *A amante de Proust*, que considero seu texto mais bem realizado, porque ironiza o conhecido homossexualismo do escritor francês e, ao mesmo tempo, permite ao autor aplicar seus conhecimentos profissionais de psicanálise. Schwartsmann tem muito a oferecer, sobretudo porque é um criador inteligente e muito bem informado, com sensibilidade para apresentar suas ideias.

ACERVO MARCELLO CAMPOS/DIVULGAÇÃO/JC



Casarão do Cabaré-cassino Club dos Caçadores, em estilo colonial, ficava na rua Andrade Neves

Prepare os pés: Porto Alegre tem duas caminhadas culturais pelo Centro Histórico neste sábado

Andressa Pufal

Neste sábado, Porto Alegre será agraciada com duas programações que contam a história da cidade e de seus personagens através de roteiros a pé. As caminhadas guiadas ocorrem em celebração ao Dia do Patrimônio, comemorado em 17 de agosto. Às 10h, partindo do Theatro São Pedro, a história do dramaturgo Qorpo Santo será contada a partir dos locais que inspiraram suas obras. Depois, às 14h30min, ocorre uma caminhada pelos Becos e Cabarés da Porto Alegre Antiga, partindo do espaço Força e Luz, que está promovendo o evento. As duas atividades são gratuitas, mas a segunda necessita de inscrição prévia, por meio de formulário disponibilizado nas redes sociais da instituição.

O Espaço Força e Luz (Rua dos Andradas, 1.223), ponto de partida para a caminhada da tarde, promove uma imersão na memória, arquitetura e história social do centro de Porto Alegre. Guiados pela arquiteta e urbanista Ana Luiza Koehler, os participantes percorrerão a Rua dos Andradas e a Praça da Matriz. Relatos e imagens da época vão ajudar a reconstruir as histórias de lugares emblemáticos na história boêmia da cidade, como o Largo dos Medeiros, o antigo Club dos Caçadores e o Beco do Leite. Haverá espaço também para visualizar parte das narrativas de populações marginalizadas, que frequentava aquela região e tiveram importante papel na construção social de nossa cidade.

Qorpo Santo, por sua vez, foi o autor escolhido para a primeira edição do projeto Caminhos Literários da Biblioteca

Pública do Estado. A iniciativa, que conta com apoio da Secretaria de Estado da Cultura (Sedac), busca mostrar que a literatura pode ser lida fora dos livros, percorrendo espaços públicos que ajudaram a fundar grandes obras gaúchas. O roteiro terá como guia o ator e diretor Zé Adão Barbosa, reconhecido por sua trajetória no teatro gaúcho e por ter levado aos palcos montagens das obras de Qorpo Santo. A caminhada começa às 10h, com ponto de encontro no Theatro São Pedro (Pça. Marechal Deodoro, s/n), diante do qual se discute a distância entre o teatro institucional e a dramaturgia radical proposta pelo autor.

Depois, o roteiro segue para a Biblioteca Pública do Estado, criada em 1871, quando o escritor ainda estava em plena atividade intelectual. O percurso segue até a esquina das ruas General Câmara e dos Andradas, onde funcionou a tipografia montada por Qorpo Santo, em 1877, para imprimir seus próprios textos, em um gesto de resistência diante da censura e da incompreensão da sociedade em que vivia.

Na sequência do passeio guiado, os participantes caminham até a Rua Vigário José Inácio, antigo Beco do Rosário, local onde o escritor viveu e escreveu parte de sua obra, incluindo a peça *As Relações Naturais*. A última parada acontece na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, instituição ligada ao processo que resultou em sua interdição judicial, episódio que marcou profundamente sua trajetória pessoal e literária. Anos depois o diagnóstico foi revisto pelos médicos, mas Qorpo Santo jamais conseguiu reverter o estigma da insanidade.